

QUALIDADE E INOVAÇÃO NA EAD: CONCEITOS E TENDÊNCIAS

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Universidade Federal de Goiás (UFG)
daniela_lima@ufg.br

Katia Morosov Alonso
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
katia.ufmt@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo apresentar resultado de um levantamento bibliográfico sobre qualidade e inovação na EaD, conceitos e tendências, produzido para pesquisa sobre qualidade e inovação, desenvolvida no âmbito da Rede de Pesquisa Educação a Distância – Centro-Oeste, financiada pelo CNPq.

A pesquisa considera que a educação a distância é uma modalidade de desenvolvimento da educação e, como tal, goza de todos os elementos intrínsecos a ela. Parte da concepção de educação como uma prática social, que se efetiva nas relações estabelecidas entre os diferentes atores sociais, nas disputadas travadas entre diferentes sujeitos e concepções de formação e sociedade. Assim, partimos de uma perspectiva crítica e da compreensão de que a construção de novos conhecimentos precisa ter como norte o processo de formação de sujeitos que venham a intervir ética e politicamente para a construção de um mundo comprometido com a democracia e a justiça social.

Considerando a metodologia da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico pela Rede de Pesquisa, dividindo-se repositórios por grupos de instituições. O levantamento foi realizado em sete repositórios nacionais e sete internacionais. O período de coleta dos trabalhos encontrados e selecionados foi entre 2007 e 2018, considerando os descritores: educação a distância AND qualidade AND inovação. O ano de 2007 foi definido por ter sido ano do último Referencial de Qualidade, disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil.

Após o levantamento realizado e a seleção dos trabalhos relevantes em todos os repositórios, alguns achados ficaram evidentes, entre os quais as diferentes nomenclaturas reportadas à educação a distância, a falta de estudos fundamentados

em teorias específicas de EaD e a importância de se reconhecer suas características para implementação e desenvolvimento com qualidade e inovação.

Assim, o estudo está organizado observando conceitos de qualidade encontrados e aqueles defendidos aqui num viés social e as tendências abordadas sobre inovação e sua relação com a qualidade e EaD.

RESULTADO DAS ANÁLISES

Com relação ao conceito de qualidade, ao longo dos trabalhos pesquisados, destacam-se duas vertentes voltadas para EaD: uma que chamamos de “mercoeconomicista” e outra “crítico-social referenciada/construída”. Porém, neste estudo, utilizamos como base para a construção dos elementos que compõem uma EaD de qualidade os princípios da qualidade social, defendida por Dourado e Oliveira (2009), Dias Sobrinho (2010), Costa e Silva (2015) e, principalmente, por Silva (2009). A qualidade social é orientada por uma lógica contra-hegemônica ao capital excludente e contra a concepção de qualidade total de cunho empresarial, neoliberal e mercoeconomicista (COSTA; SILVA, 2015). Fundamenta-se em práticas de políticas democráticas, de responsabilidade do Estado e de participação da comunidade com representatividade significativa nos processos de tomada de decisão e de controle social. Não se restringe a fórmulas matemáticas e nem em medidas lineares. É analisada no contexto de aspectos intra e extrainstitucionais (DOURADO; OLIVEIRA, 2009; SILVA, 2009).

Com relação à qualidade da educação superior e a distância, Vlachopoulos (2015) realizou um levantamento internacional e a maioria dos trabalhos defende uma qualidade voltada para a acreditação, eficácia, satisfação e competitividade. Porém, o autor defende que, para seu desenvolvimento, alguns elementos são necessários, a saber: ter mecanismos de apoio a estudantes, processos de avaliação interna e externa, fortalecimento da cultura acadêmica; colaboração e interação com as partes necessárias; infraestrutura tecnológica; atendimento de normas internacionais e políticas universais; *design* de curso *on-line*; disponibilidade de estrutura organizacional e administrativa da IES para atender requisitos exigidos; serviços estudantis e aos docentes; capacitação docente; protocolo de acesso a serviços eletrônicos; desenvolvimento dos cursos e programas com foco no

processo de ensino-aprendizagem; uso de tecnologias; olhar cuidadoso para estrutura e recursos do curso, entre eles o material didático.

Quando se trata do levantamento sobre inovação, é importante ressaltar que, nos trabalhos analisados, “inovação” foi conceituada a partir dos entendimentos postos no e pelo setor produtivo, com indicativos, no caso do campo educacional, sobre a venda de serviços. A “inovação na educação” era compreendida como produção ou uso de tecnologias, associando, assim, as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) a novas práticas educacionais.

Com relação à EaD, observou-se relação intrínseca com o uso de tecnologias. Daí a ideia de que a virtualização do ensino seria, por si só, inovação. Dessa maneira, a EaD traria a concretização de ações, práticas educacionais/pedagógicas inovadoras nas instituições, na medida em que fossem instaurados os procedimentos de uso mais intensos das TIC nos processos de formação.

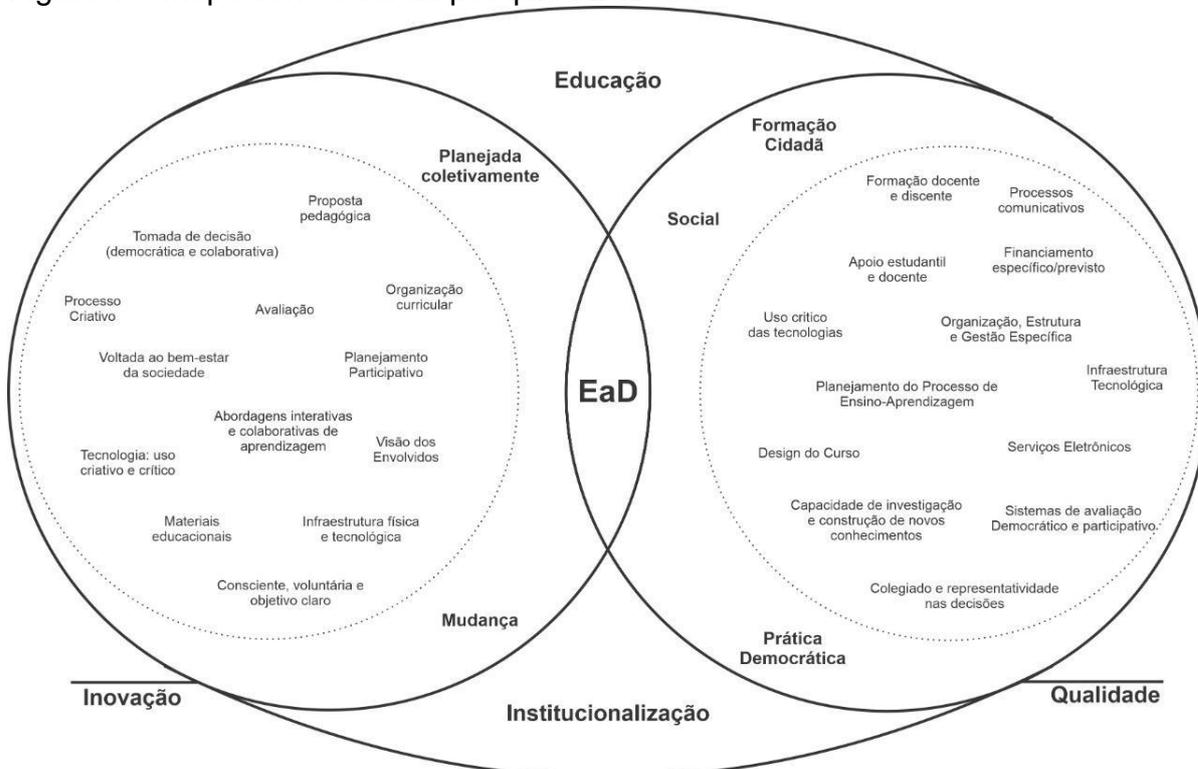
Observamos que para analisar os processos de inovação na EaD, é preciso considerar alguns elementos vinculados ao conceito que estabelecemos da própria EaD. Com base nos autores citados, então, podemos analisar: conceitos e práticas de inovação que os sujeitos concebem e percebem; aspectos organizacionais sobre a implementação da inovação; mudanças e decisões coletivas realizadas; mudanças e diferenças na organização curricular e nos processos comunicativos; proposta pedagógica; materiais educacionais e tecnologias utilizadas e desenvolvidas (entre estas, o ambiente virtual de aprendizagem); relações profissionais e discentes; processos de avaliação interna e externa; produção de novos conhecimentos.

CONCLUSÃO

Concluimos que as instituições precisam ter clareza de qual EaD querem desenvolver, qual base de qualidade, conceito e objetivo institucional, com políticas públicas de EaD que sejam estáveis, coordenadas e duráveis ao longo do tempo e priorize a ação pública em detrimento da ação privada para superar o que vem ocorrendo no Brasil, com agravamento no atual governo. Os dados do INEP (BRASIL, 2020) confirmam: em 2019 tivemos 2.450.264 matrículas em cursos superiores a distância no Brasil, sendo que dessas, 157.657 são da esfera pública em contraposição às 2.292.607 da esfera privada.

Assim, para nortear nosso estudo/pesquisa, utilizamos como base o seguinte mapa conceitual, construído coletivamente com a Rede de Pesquisa EaD-CO, que teve como base o referencial teórico apresentado e desenvolvido neste estudo:

Figura 1 – Mapa conceitual da pesquisa EaD-CO



Fonte: Construído pela Rede de Pesquisa EaD-CO. Relatório Parcial da Pesquisa. Contribuição de *design* e organização de Jhonny David Echalar (membro da pesquisa).

O mapa indica que para o desenvolvimento da EaD é necessária uma compreensão de educação que implique sua organização pedagógica, administrativa e institucional, corroborando com processos de institucionalização. Assim, qualidade e inovação na EaD são atributos cuja materialização ocorre na intersecção dos elementos que constituem o processo formativo. A construção do mapa foi relevante para o grupo no sentido de se externalizar critérios que dessem significados às análises que a rede viesse a constituir na pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior: censo 2019**. Brasília-DF, 2020.

COSTA, N. M. De L.; SILVA, A. M. C. e. Qualidade social e políticas para a Educação superior no Brasil. **Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación**, n. 12, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/287972167_Qualidade_social_e_politicas_para_a_Educacao_Superior_no_Brasil. Acesso em: 10 jul. 2019.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, 2010.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009.

SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cad. Cedes**, v. 29, n. 78, p. 216-226, 2009. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000200005. Acesso em: 10 jul. 2019.

VLACHOPOULOS, D. Assuring quality in e-learning course design: the roadmap.

International Review of Research in Open and Distributed Learning, v. 17, n. 6, 2016. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1122217.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.